

Aguarda publicação na Revista *Linha D'Água*, dirigida pela “Associação de Professores de Língua e Literatura”, FFLCH — USP: São Paulo. ISSN: 0103 – 3638.

Resenha

EDUCAÇÃO EM LÍNGUA MATERNA: A SOCIOLINGÜÍSTICA NA SALA DE AULA

Marcelo Módolo*

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua materna: a sociolingüística na sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004 (Col. Linguagem, nº. 4) 112 p. ISBN: 85-88456-17-6.

Esta obra compõe-se de sete capítulos, escritos propositalmente em linguagem coloquial, assim distribuídos: 1) *A sociedade brasileira: características sociolingüísticas*, 2) *Diversidade lingüística e pluralidade cultural no Brasil*, 3) *A variação lingüística em sala de aula*, 4) *A comunidade de fala brasileira*, 5) *O português brasileiro*, 6) *Competência comunicativa*, 7) *A variação lingüística no português brasileiro*. Esses capítulos são ainda acompanhados de boa exemplificação e de sustentação teórica com elementos da sociolingüística variacionista, da sociolingüística interacional e da etnografia da comunicação. As questões aí tratadas podem ser complementadas pelas “Sugestões de leituras”, pp. 107-108, propostas pela autora.

Trata-se de obra de leitura muito prazerosa, com pouca ancoragem teórica e com muitos recursos que promovem um bom entendimento do texto por parte dos leitores. No decorrer dos capítulos há ainda sugestões para atividades, discussões, leituras e reflexões o que torna o trabalho ainda mais didático. O livro destina-se a professores, de ensino fundamental e médio e a estudantes dos cursos de letras e de pedagogia.

Passo à apresentação, capítulo a capítulo:

1) *A sociedade brasileira: características sociolingüísticas* — “identificam-se as principais características sociolingüísticas da sociedade brasileira e suas implicações para a

* Doutor em Filologia e Língua Portuguesa pelo Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

educação”. Um trecho do romance *Rememórias dois* de Carmo Bernardes¹ serve como texto estímulo para que a autora insira o leitor na reflexão sobre a língua portuguesa no Brasil, suas características e sua variação, especialmente as diferenças entre o Brasil urbano e o Brasil rural. Decorre desse texto estímulo, o trabalho com alguns dados: a) Crescimento da população rural e urbana no Brasil, b) A evolução da alfabetização no Brasil e c) Taxas de alfabetização na população brasileira de 15 anos ou mais;

2) *Diversidade lingüística e pluralidade cultural no Brasil* — aqui são tecidas considerações que “facilitam a conscientização sobre variação lingüística”, tendo novamente como base a narrativa regional-memorialística de Carmo Bernardes. Bortoni-Ricardo explora como a criança começa a desenvolver o seu processo de sociabilização em três domínios: a família, os amigos e a escola. Nesses domínios, as pessoas interagem assumindo certos papéis sociais, os quais são acompanhados por tipos específicos de comportamento lingüístico. São esmiuçadas as relações lingüísticas da criança com a família, com os amigos e com os professores na escola;

3) *A variação lingüística em sala de aula*, ainda tomando como base a saga de Carmo Bernardes, a autora “refleti sobre a variação lingüística no repertório dos professores e dos alunos de ensino fundamental”. Discute elegantemente como o professor deve trabalhar a questão do erro lingüístico — não como uma deficiência do aluno, mas sim como diferença entre duas variedades. A pesquisadora insere também nesse capítulo a noção de adequação lingüística, que deve ser ministrada aos alunos, conscientizando-os quanto às diferenças para que eles possam começar a monitorar seu próprio estilo;

4) *A comunidade de fala brasileira*, neste capítulo a autora “leva o aluno a aprofundar sua conscientização sobre a variação lingüística e a educação em língua materna”. Tomando como base a historinha *O limoeiro* de Maurício de Sousa (Chico Bento, nº. 354), a autora sugere que o personagem Chico Bento poderia se transformar — em nossas salas de aula — em um símbolo do multiculturalismo que ali deveria ser cultivado. A autora explora também conceitos como grupos etários, gênero, *status* socioeconômico, grau de escolarização, mercado de trabalho e rede social, que corroboram para o entendimento da variação lingüística;

¹ BERNARDES, Carmo (1969) *Rememórias dois*. Goiânia: Leal.

5) Em *O português brasileiro* há uma “sistematização das informações sobre a variação lingüística no Brasil”, tomando por base três linhas, que foram classificadas de contínuos: contínuo de urbanização, contínuo de oralidade-letramento, contínuo de monitoração estilística. Evita-se, assim, a costumeira e tradicional criação de fronteiras rígidas entre língua-padrão, dialetos, variedades não-padrão, etc que compõem o português brasileiro. Mais precisamente, Bortoni-Ricardo nos mostra que o português brasileiro não possui uma feição única, mas sim é uma entidade heteróclita, ou seja, há vários “portugueses brasileiros”. Esse, sem sombra de dúvidas, é o capítulo mais significativo do livro, pois propõe um instrumental de análise para o português brasileiro distinto do que vem sendo apresentado por outros pesquisadores;

6) *Competência comunicativa* — capítulo que visa “introduzir os conceitos de competência lingüística e competência comunicativa e suas implicações para a educação”. A autora rastreia o percurso desses conceitos a partir do lingüista suíço Ferdinand de Saussure (1857-1913), que postulou uma distinção entre *língua* e *fala*; em seguida o norte-americano Noam Chomsky (1928), que retomou a distinção entre língua e fala, com pequenas alterações, propondo uma dicotomia entre *competência lingüística* e *desempenho* (ou *performance*). Finalmente, a autora destaca o trabalho do norte-americano Dell Hymes (1927) em 1966, como a principal reformulação à dicotomia proposta por Chomsky. Para Hymes, o maior problema com o conceito de competência lingüística residia no fato de que esse conceito não dava conta questões de variação da língua. Hymes então propôs um novo conceito, o de *competência comunicativa*, que é bastante amplo para incluir não só as regras que presidem à formação das sentenças, mas também as normas sociais e culturais que definem a adequação da fala. Assim, Hymes inclui a noção de *adequação* no âmbito da competência;

7) *A variação lingüística no português brasileiro* — Neste sétimo e último capítulo a autora “sistematiza informações sobre regras de variação na fonologia e morfossintaxe”. Mais particularmente, a autora quer responder às seguintes perguntas: “1) Quais as principais características da fala de um brasileiro com antecedentes rurais e rurbanos se comparada à fala de um brasileiro com antecedentes urbanos?” e “2) Quais as principais características da linguagem de um falante usando estilo monitorado se comparado aos seus estilos não monitorados?”

Trata-se de um trabalho muito interessante para os que se iniciam nos estudos de sociolinguística do português brasileiro, dado que a autora condensa – com inegável habilidade – discussões clássicas, a par de pesquisas recentes sobre esse tema.

Se os especialistas estão relativamente bem servidos de publicações, o mesmo não se pode dizer, contudo, do público leigo que pretende se iniciar nessa área do conhecimento linguístico. Para este, têm faltado boas obras introdutórias. Assim, esse trabalho vem preencher uma lacuna existente no mercado editorial e também fazer importante ligação entre a sociolinguística teórica sobre o português brasileiro e o público principiante nesse setor do conhecimento linguístico.

Espero ainda que, com a iniciativa da Profa. Bortoni-Ricardo, mais pesquisadores sintam-se estimulados a divulgar a não especialistas os estudos e as pesquisas linguísticas sobre o português brasileiro.